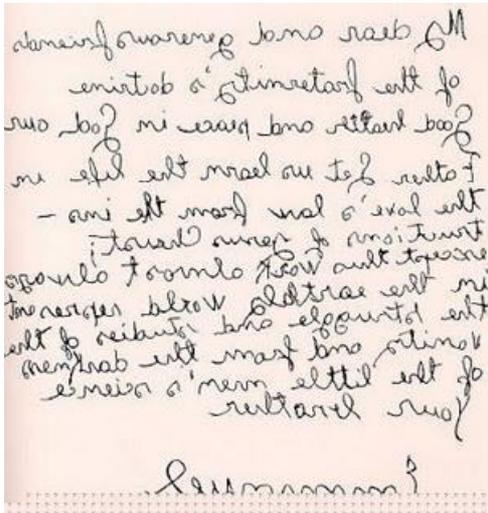


Cartas Psicografadas - Pragmática e intenção em psicografias de Chico Xavier.

Ademir Xavier
eradoespirito.blogspot.com



Primeira parte da tradução do artigo original publicado na revista 'Paranthropology', 2 (1), 2011. p. 35-47. As referências serão apresentadas na parte final depois da última postagem (número 3).

Minha intenção aqui é apresentar a mediunidade de Chico Xavier em psicografias de recém falecidos. Como físico, deveria explicar os mecanismos envolvidos nessa mediunidade, como a mente do médium pode adquirir informação oculta que é tão abundante em psicografias, quais são as condições e exigências envolvidas no fenômeno, como a informação pode ser obtida dessa forma etc. Essa é uma tarefa muito difícil e busquei inicialmente invocar a teoria da comunicação (Griffin, 1987), assumindo que a informação está em algum lugar e que muitos detalhes do processo são

bem compreendidos. Minha tentativa inicial mostrou a precariedade dessa abordagem. Além de ser um fenômeno humano, cada caso de mediunidade é único e tem suas próprias peculiaridades, requisitando estudo dedicado. Tal característica não permite enquadrar a mediunidade em categorias bem definidas o que parece ser importante na fase pré-científica de uma disciplina.

Espero também que tal narrativa despreziosa possa motivar outros estudos de caráter antropológico (Koyama, 2006) ao redor da figura de Chico Xavier e sua obra, que é pouco conhecida fora do Brasil. Uma vez que o ponto de vista cético é bem conhecido, não procurarei fazer qualquer tentativa de teorização, pois minha intenção aqui é descrever o fenômeno como ele se manifesta, junto com alguma informação sobre o contexto em que eles foram produzidos.

A moderna teoria da informação (Shannon, 1949) tem como objetivo fornecer um modelo para o processo de comunicação entre duas entidades - emissor e receptor - no qual influências do ruído e outras interferências na transferência de mensagens são levadas em consideração. Para ser viável, o processo exige uma fonte de informação (emissor ou remetente), uma mensagem (codificada usando um protocolo conhecido tanto pelo emissor como pelo receptor - a linguagem) e um alvo (destinatário, receptor). Além disso, a mensagem é transferida do remetente ao destinatário através de um meio. Tanto a linguística como a semiologia (Cobley, 2001) tem como objetivo o estudo da comunicação, fornecendo teorias mais adequadas para a compreensão de sinais e outros aspectos relacionados ao processo de comunicação, além daqueles que são explorados mecanicamente na abordagem de Shannon e outros (Bosco, 2006; Rigotti, 2006).

Dada uma mensagem, podemos nos interessar particularmente pelos elementos chave que resultam na identificação da verdadeira natureza da fonte de informação. Sabe-se (Chaski, 2000; Kopka, 2004) que, dependendo do meio usado para a transmissão, a mensagem pode conter elementos suficientes que permitem a identificação do emissor, um assunto para a recém criada linguística forense (Chaski, 2000; Olsson, 2008). Tomemos, por exemplo, a tarefa de identificar a autoria de uma carta escrita por um amigo que se mudou recentemente para a Austrália. Nela eu encontro sinais gráficos, morfológicos, sintáticos, semânticos e outras estruturas pragmáticas (Akmajian, 2001) que me permitem identificar facilmente meu amigo como seu autor.

No nível mais elevado ou da pragmática (Cutting, 2002), além do significado aparente, a

mensagem é composta de tal forma que somente o destinatário tem capacidade de compreender realmente seu conteúdo. Por exemplo, meu amigo, sabendo de meu pouco interesse em visitar a Austrália, descreve em cores vivas as belas paisagens daquele continente, a fim de atualizar minhas impressões e mudar minha opinião sobre ir visitá-lo na Austrália. Se outra pessoa ler suas descrições, ele provavelmente não conhecerá sua verdadeira intenção tão só pela leitura das frases. Embora a morfologia, a sintaxe e a semântica sejam as mesmas para todos, isto é, elas são publicamente disponíveis, a pragmática é um aspecto privado do protocolo de comunicação. Em todo processo de comunicação desse tipo, competência pragmática (capacidade do autor em passar informação de conteúdo privado ao seu destinatário) é um fator importante para a identificação da fonte da mensagem (Borg, 2006).

Embora fenômenos psíquicos apresentem-se como anomalias para o pensamento científico contemporâneo e como fraudes para grupos céticos (aqui fazemos distinção entre ciência e ceticismo), eles sempre se manifestaram *prima facie* como processos de comunicação (Rock, 2008a; Beischel, 2007). Esse aspecto tem sido repetidamente desconsiderado por pesquisadores dos fenômenos psíquicos (Beischel, 2009) que não aceitam a ideia de que informação de caráter psíquico possa ser gerada fora da mente do médium (Braude, 2003a; Wales, 2009). Parece, então, razoável usar a semiologia e a linguística (Wales, 2009) para reafirmar ou não a autoria de muita informação de natureza psíquica de qualidade em uma tentativa de se atestar a natureza da fonte.

Entre a variedade de processos inteligentes de natureza psíquica (em contraposição às manifestações físicas), a psicografia (Oxon, 1848; Braude, 2003b) apresenta-se como uma evolução de formas primitivas e mecânicas de comunicação tais como a tipologia e o uso de pranchetas (Kardec, 2000b). Composições produzidas por via psicográfica (incluindo poesia) são conhecidas em países de língua inglesa (veja o caso Patience Worth em Braude, 2003b; Casper, 1916), embora em caráter menos extensivo do que sua contraparte sonora, a 'psicofonia' (capacidade de falar mensagens de conteúdo paranormal) que também se produziram por toda a parte.

No Brasil, a prática da psicografia é muito popular no movimento espiritualista local conhecido com Espiritismo e fundado por H. L. D. Rivail, um pedagogo francês também conhecido como Allan Kardec (Kardec, 1985). Kardec escreveu um tratado sobre mediunidade (Kardec, 2000a) nos início da pesquisa psíquica na Europa e lançou os princípios do *Spiritisme* no 'Livro dos Espíritos' (Kardec, 1996). Em seu aspecto religioso, o Espiritismo de Kardec, além da ênfase na mediunidade que se tornou uma prática espírita, também incorporou a crença na reencarnação como forma de evolução da alma (Chibeni, 1994). Tal ambiente de aceitação franca da realidade da comunicação dos Espíritos e reencarnação constitui-se em um campo fértil para o desenvolvimento da mediunidade ativa, em particular de caráter psicográfico.



Neste contexto, a figura mais importante do movimento espiritualista brasileiro é Francisco Cândido Xavier (1910-2002), também conhecido como Chico Xavier. Tendo passado por uma infância não privilegiada, publicou mais de 400 livros entre 1925 e 2001, além de ter produzido milhares de cartas de conteúdo paranormal. Entre seus livros, trabalhos poéticos e literários de autores portugueses e brasileiros do final do século 19 devem ser destacados (Xavier, 1935; Xavier, 1938), implicando em outra dimensão na análise do fenômeno mediúnic, o da estética (Rocha, 2001). Limitações de espaço nos impedem de discutir aqui a questão da poesia nos trabalhos mediúnicos de Chico Xavier. Sua vida foi tema de um filme recente (Filho, 2010; Grumbach, 1910), mas, mesmo assim, suas obras são pouco conhecidas fora do Brasil.

Aqui apresentamos uma tradução não publicada em inglês (1) de uma mensagem psicografada por C. Xavier atribuída a um recém falecido (Arantes, 2008a). O objetivo dessas cartas era dar consolo espiritual a pais e parentes que o procuravam por informações de seus filhos e

parentes falecidos. Algumas considerações sobre o ambiente e o contexto em que as mensagens foram obtidas seguem:

1. De acordo com regras de conduta aceitas no Movimento Espírita de orientação Kardecista, destacamos o caráter voluntário dos trabalhos produzidos, isto é, ausência de quaisquer taxas para a realização das sessões. Os direitos autorais de todos os livros psicografados foram doados pelo autor a trabalhos de assistência social e outras obras;
2. A mediunidade de C. Xavier foi similar em grau e ostensibilidade ao da Sra. Piper (Piper, 1929; Braude, 2003c). Ele era capaz de produzir manifestações tanto de caráter físico como inteligente, com preferência por psicografias.
3. Sua mediunidade pode ser dividida em várias fases. A que trataremos aqui que se inicia em 1960 foi caracterizada pela visita de familiares buscando informações por parentes recém falecidos. Uma pequena parte dessas cartas foi publicada (Arantes, 1981; 1982a; 1982b; 1984a; 1984b; 1986; 1988; 1990; 1998; 2008a).
4. O ambiente em que se encontrava o médium durante essa fase era composto por pessoas de uma ampla variedade de classes sociais e crenças religiosas, a maioria inconsciente de mecanismos envolvidos na produção dos fenômenos. Devido ao caráter excepcional das manifestações, grande quantidade de pessoas o procuravam em busca de informação gratuitas de seus parentes, e faziam isso com pouco ou nenhum contato anterior com o médium.
5. A maior parte das cartas eram produzidas em Português, que era o idioma nativo do médium. Mas comunicações em outros idiomas foram obtidos (p. ex., italiano, (Perandrea, 1991) e inglês).
6. A assinatura do emissário era reproduzida de alguma forma no final de várias cartas. Tal fato permitiu a realização de estudos comparativos (Perandrea, 1991) usando análise grafoscópica.
7. As cartas não eram obtidas de forma instantânea. Em alguns casos, eram obtidas em uma primeira visita, em outros um intervalo de várias semanas ou meses era necessário.
8. Em muitos casos, mais de uma carta era obtida.
9. Nunca tendo encontrado o médium antes, parentes confirmaram que eles frequentemente eram chamados por seus nomes próprios por ele em uma primeira visita. Nome de parentes falecidos eram também citados, alguns não reconhecidos inicialmente pelos familiares, mas apenas após buscas ou pesquisas subsequentes.

É reconhecidamente difícil registrar e confirmar subsequentemente a informação em comunicações de natureza psíquica (Braude, 2003c). Entretanto, as cartas de C. Xavier representam uma ocasião ímpar por se dirigirem a parentes que podem, eles mesmos, fornecer 'elementos de identificação'. Por exemplo, muitas cartas eram assinadas e, no exemplo abaixo, o emissor (falecido aos 20 anos de idade) deixou uma assinatura que, de acordo com sua mãe, era semelhante a de seu filho aos 8 anos de idade.

Entretanto, para todos os pais que se entrevistaram, a evidência autoral vem da competência pragmática exposta nas cartas que revelam informação que somente era conhecida por um conjunto restrito de pessoas. Em muitas ocasiões as cartas revelam um conhecimento tácito de certas situações que era difícil de se obter por meios normais. De particular importância é a citação de nomes de personalidades falecidas cujos nomes exigiram posterior confirmação para sua validação (em muitos casos, nomes estrangeiros). Mais incrível ainda é o fato do emissor revelar conhecimento de sentimentos privados experimentados por pais e parentes anteriormente a emissão da mensagem.

A carta abaixo é um exemplo de comunicação psicográfica por C. Xavier obtida em Uberaba/MG, no dia 1 de Janeiro de 1979 assinada por G. Patrick Castelnau (24/1/1958-11/3/1978) que faleceu de um acidente de carro. Sua mãe recebeu esta carta após uma segunda visita à Uberaba, localizada a 800km do lugar do acidente e residência da família.

Mamãe Christine (1), abençoe-me.

Tudo bem. Chegada em paz. Sabe o que sucedeu? Realmente não regresssei de Itaipava (2). Retornei da guerra. Felizmente.

Diga ao meu pai, a nossa Chantal (4) e a nossa Ninon (5) que prossigo. Tudo prossegue. É a vida de que se cogita ainda mesmo quando nossas capas físicas se estendam estraçalhadas nos acidentes.

Ontem, o campo da resistência e luta. Agora, é a região de paz reconquistada.

Avise à vovó 'chéri gand-mère' Fernanda (6) e ao vovô Mogliocco (7) que estou bem. De uma paisagem bonita como a nossa, me transferi para outra. Graças a Deus, a gerra para mim terminou.

Aqui tudo mamãe Christine, foi reajuste. Não culpem a ninguém(8). Minha outra avó Margueritte (9) está me ensinando a compreender. Aina vacilo nas lições. Mas o importante é que estou na escola.

Mãezinha, lance tudo o que é recordações de infância no esquecimento (10). Papi Gerard (11) está certo, somos todos irmãos. Não existem adversários. Existem os filhos de Deus e todos nos pertencemos uns aos outros.

Console a querida Chantal(12). A vida pede compreensão e não entende qualquer animosidade de nossa parte contra ela.

Tudo é belo na obra de Deus(13). O dia e a noite, a alegria e o sofrimento, o barco e a estrela, e até o próprio mal existe por bem, ainda interpretado para a essência positiva que nos transforma as dificuldades em bençãos.

Mãezinha, esta carta é um alô simplesmente. Vai alô iluminado de beijos; são todos seus. Se possível entregue alguns para Chantal e Ninon , e receba com meu pai Gerard todo o coração de seu filho, sempre seu filho do coração.

Gerard Patrick Costelnaud.



Uma vez que se assuma um modelo de comunicação simples, qualquer análise preliminar da mensagem irá falhar em considerar aspectos que poderiam ser tratados por um modelo mais sofisticado (Akmajian, 2010; Bach, 1979). Informação, vista como um fluxo do emissor ao receptor, pode apenas dar conta de aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos, isto é, sinais que podem ser facilmente 'copiados e colados', implicando a possibilidade de que isso tenha ocorrido de fato. Entretanto, mesmo tais aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos tornam-se um desafio diante de mensagens escritas em línguas estrangeiras.

Seria assim muito mais fácil explicar a capacidade paranormal acima em um arcabouço teórico que não considerasse problemas de pragmática tais como: a presença de expressões linguisticamente ambíguas, mensagens contendo informação sobre coisas particulares referenciadas (isto é, coisas que somente o recipiente tem conhecimento para 'completar' a referência), transmissão de intenção, o assim chamado 'problema da subdeterminação de intenção comunicativa' (Bach, 1979), presença de conteúdo através de expressões semanticamente mal definidas (comunicação não literal) e, finalmente, o problema dos 'atos não comunicativos' – o objetivo da mensagem não é comunicar, mas produzir um efeito no recipiente. Em face disso, as seguintes observações são pertinentes à carta em análise.

1. Referência ao nome que Patrick chamava a sua mãe privadamente (seu nome correto era Christiane e não o referenciado);
2. Referência ao nome da cidade de onde Patrick deveria ter retornado. O acidente foi a 500 metro da residência de férias da família em Itaipava/RJ. A mãe confirmou ter afirmado ao médium que o acidente ocorrera no Rio de Janeiro (estado);
3. Referência não literal. O emissor não retornou de nenhuma guerra, mas utilizou essa

- expressão para se referir a sua situação anterior;
4. Referência à irmã residente à época na França;
 5. Referência à namorada;
 6. Referência à avó materna residente à época na França;
 7. Referência ao avô paterno residente à época na França;
 8. O emissor se refere aqui a preocupações de natureza privada de sua mãe de alguém ter sido responsável por sua morte;
 9. Referência à bisavó materna (Margeritte Yvetot), falecida em França em 1974;
 10. Referência ao apego da mãe do emissor aos objetos pessoais de Patrick;
 11. Referência ao pai;
 12. O emissor pede a sua mãe que perdoe sua irmã por uma discussão ocorrida ao telefone após a morte de Patrick. O fato era de conhecimento privado;
 13. Patrick era muito sensível à natureza e gostava de animais.

Tais observações foram feitas pelos pais de Patrick depois de receber a carta e mostram claramente a existência de uma 'decodificação', devido à existência de intenções, objetivos, crenças e desejos por parte do emissor. Sabe-se que qualquer modelo satisfatório de comunicação deve levar em conta o contexto e a inferência (Bach, 1979), simplesmente porque é muito difícil caracterizar ou acessar elementos que são reconhecidamente privados no processo de comunicação humana. Primeiro é preciso reconhecer que, para que a estratégia do emissor dê certo, um conjunto de crenças compartilhadas entre ele e seu receptor deve existir (Capone, 2006) e que tal conjunto não está disponível ao médium antes da ocorrência do fenômeno psicográfico. Não se trata, assim, simplesmente de se transmitir e receber símbolos linguísticos o que está envolvido em um processo de psicografia. Dada a quantidade e frequência de ocorrências pragmáticas nas cartas produzidas por C. Xavier, é difícil explicar tal fenômeno usando o 'senso comum' ou abordagens 'naturalistas'. Além disso, a situação torna-se mais complexa diante de mensagens escritas em outras línguas, uma vez que elementos léxicos, sintáticos e semânticos acrescentam uma quantidade grande de informação linguística. Portanto, é razoável esperar que teorias e análises linguísticas tenham um papel importante na defesa da ideia da imortalidade da alma em muitas composições psicográficas (Beischel, 2009; Rock, 2008b). Por exemplo, um aspecto interessante que se vê nas mensagens de C. Xavier é o aumento da letra, como se mão do médium estivesse sendo assistida na produção das mensagens.

Acreditamos que um novo campo de estudos está aberto com a análise das composições 'anômalas' de C. Xavier. Isso também é facilitado uma vez que muitos familiares podem ser contactados para fornecer detalhes adicionais sobre as cartas. A quantidade e qualidade de material produzido por C. Xavier é pouco conhecido fora do Brasil porque está disponível em sua maior parte em Português. Traduções são, portanto, necessárias. Esperamos poder preencher essa lacuna no futuro.

Agradecimentos

Agradeço a Ana C. Xavier (*Medical University of South California/USA*) por me ajudar na tradução para o inglês da mensagem de Patrick.

Referências:

- Akmajian A., Demers R. A., Farmer A. K. & Harnish R. M. (2001), *Linguistics: an Introduction to Language and Communication*, The MIT Press.
- Arantes H. M. C & Xavier F. C (2008a), *Estamos no Além*, 11ª edição, Editado pelo Instituto de Difusão Espírita, Araras, SP.
- _____(1981), *Eles voltaram*, 1ª edição, Editado por Instituto de Difusão Espírita, Araras, SP.
- _____(1982a) *Lealdade*, 1a edição, Editado por GEEM.
- _____(1982b), *Reencontros*, 1a edição, Editado por Instituto de Difusão Espírita, Araras, SP.
- _____(1984a), *Caravana de Amor*, 1a edição, Editado por Instituto de Difusão Espírita, Araras, SP.
- _____(1984b), *Retornaram contando*, 1a edição, Editado por Instituto de Difusão Espírita,

Araras, SP.

____(1986), *Vozes da outra margem*, 1a edição, Editado por Instituto de Difusão Espírita, Araras, SP.

____(1988), *Gratidão e Paz*, 1a edição, Instituto de Difusão Espírita, Araras, SP.

____(1990), *Porto de Alegria*, 1a edição, Editado por Instituto de Difusão Espírita, Araras, SP.

____(1998), *Amor sem Adeus*, 13th edição, Editado por Instituto de Difusão Espírita, Araras, SP.

Bach K. & Harnish R. M. (1979), *Linguistic communication and speech acts*, Cambridge Mass: MIT Press.

Beischel, J. & Schwartz, G.E. (2007). *Anomalous information reception por research mediums demonstrated using a novel triple-blind protocol*. *EXPLORE: The Journal of Science & Healing*, 3, pp. 23–27.

Beischel, J. & Rock, A. J. (2009). *Addressing the survival vs. psi debate through process-focused mediumship research*. *Journal of Parapsychology*, 73, pp.71-90.

Borg E. (2006), *Pragmatic Determinants of What is Said*, in *Concise Encyclopedia of Pragmatics*, Editado Por J. L. Mey, 2nd edição, Elsevier.

Bosco F. M. (2006), *Cognitive Pragmatics*, em *Concise Encyclopedia of Pragmatics*, Editado por J. L. Mey, 2^a edição, Elsevier.

Braude S. (2003a), *Immortal Remains*, Capítulo 2, Rowman & Littlefield Publishers, Inc.

____(2003b), *Immortal Remains*, Capítulo 5: Writing Samples.

____(2003c), *Immortal Remains*, Capítulo 3: Outline of Mrs. Piper Mediumship.

____(2003d), *Immortal Remains*, Capítulo 2: Drop-in communicators.

Capone A. (2006), *Shared Beliefs*, in *Concise Encyclopedia of Pragmatics*, Editado por J. L. Mey, 2nd edição, Elsevier.

Casper S. Y (1916), *Patience Worth: a psychic mystery*. Henry Hold & Company, NY. Também disponível em SpiritWritings.com.

Chaski, C. (2000). *Empirical Evaluations of Language-Based Author Identification Techniques*. *Forensic Linguistics: The International Journal of Language and the Law*, 8 (1).

Chibeni S. (1994), *O Paradigma Espírita*, Reformador, pp. 176-80. An English version of this paper (The Spiritist Paradigm) was published in *Human Nature*, vol. 1, n. 2, pp. 82-87, January 1999, and can be found at <http://www.geeu.net.br/artigos/paradigm.htm>

Cobley P., Editado (2001), *Semiotics and linguistics*, Routledge Group, London and New York.

Cutting J. (2002), *Pragmatics and Discourse*, Routledge, Taylor and Francis Group, NY.

Filho D. (2010), *Chico Xavier: o filme*, Columbia/Sony Pictures.

Griffin E. A. (1997), *A first look at communication theory*. 3a edição, New York: McGraw-Hill.

Grumbach C., Gentile L. A. & Pelele P. P. (2010), *As cartas psicografadas de Chico Xavier*, Crisis Produtivas e Ciclorama Filmes.

Kardec A. (1985), *Le Livre des Esprits*. Paris, Dervy-Livres.

Kardec A. (1996), *The Spirit´s Book*, Allan Kardec Educational Society.

Kardec A. (2000a) *The book on Mediums*, Samuel Wiser, Inc. Trad. por Emma Wood.

____(2000b), Capítulo 11.2r

Kopka J & Vogel C. (2004), *Testing the Reliability of an Authorship Identification Method*, Technical Report (TCD-CS-2004-40) of the School of Computer Science and Statistics, Trinity College Dublin.

Koyama W. (2006), *Anthropology and Pragmatics*, in *Concise Encyclopedia of Pragmatics*, Editado Por J. L. Mey, 2nd edição, Elsevier.

Olsson J. (2008). *Forensic Linguistics*, Segunda Edição. London: Continuum.

Oxon M. (1878), *Psychography: a treatise on one of the objective forms of psychic or spiritual phenomena*. Courtesy of SpiritWritings.com

Shannon, C. E. & Weaver W. (1949) *A Mathematical Model of Communication*. Urbana, IL: University of Illinois Press.

Perandrea C. L. (1991), *A Psicografia à luz da Grafoscopia*, Núcleo Espírita Universitário, Londrina/PR, Editado por Linha Gráfica Editora Ltda.

- Piper A. L. (1929), *The Life and Work of Mrs. Piper*. London: Kegan Paul, Trench, Trubner & Co.
- Ramacciotti C. & Xavier F. C. (1975), *Jovens no Além*, 1a edição, Editado por GEEM.
- Rigotti E. & Greco S. (2006), *Communication: Semiotic Approaches*, em Concise Encyclopedia of Pragmatics, Editado Por J. L. Mey, 2nd edição, Elsevier.
- Rocha A. C. (2001), *A poesia transcendente de Parnaso de além-túmulo*, Tese de Mestrado do Instituto de Estudos de Linguagem, UNICAMP.
- Rock, A. J., Beischel, J., & Cott, C. C. (2008a). *Psi vs. survival: A qualitative investigation of mediums' phenomenology comparing psychic readings and ostensible communication with the deceased* Editado Transpersonal Psychology Review, 13, 76-89.
- Rock, A. J., Beischel, J., & Schwartz, G. E. (2008b). *Thematic analysis of research mediums' experiences of discarnate communication*. Journal of Scientific Exploration, 22(2), pp.179-192.
- Xavier F. C (1935), *Parnaso de Além-Túmulo*, 1a Edição, Federação Espírita Brasileira.
- Xavier, F. C (1983), *Lira Imortal*, 3^a. Edição, Federação Espírita Brasileira.
- Wales K. (2009), *Unnatural conversations in unnatural conversations: speech reporting in the discourse of spiritual mediumship*, Language and Literature, 18, pp. 347-356.

Notas

1 - Esta é uma tradução para o português do artigo originalmente em inglês. Obviamente, a mensagem reproduzida é a original.

Fonte:

<http://eradoespirito.blogspot.com/2011/03/cartas-psicografadas-13-pragmatica-e.html>

<http://eradoespirito.blogspot.com/2011/03/cartas-psicografadas-23-pragmatica-e.html>

<http://eradoespirito.blogspot.com/2011/03/cartas-psicografadas-33-pragmatica-e.html>

acesso em 27.03.2011, às 08:04hs.